

Lindberg defende indústria para combater desemprego

"A única saída, hoje, para absorver o grande contingente de mão-de-obra desempregada no Distrito Federal, é incentivar de imediato a instalação de indústrias próximo às cidades-satélites e na região do entorno, para a geração de novos empregos", afirmou ontem o criador do Programa de Industrialização do DF e candidato a senador pelo Movimento Liberal Progressista (PMDB-PL-PS-PRP), Lindberg Cury, ao analisar os índices apurados pelo Sine (Sistema Nacional de Emprego) sobre o desemprego no Distrito Federal.

Segundo estes dados, existem hoje no DF 295 mil trabalhadores desempregados e outros 320 mil sobrevivendo da economia informal e subempregos. Lindberg considera estes números alarmantes e diz que o Governo do Distrito Federal

precisa urgentemente tomar uma decisão antes que ocorra uma convulsão social. "A situação está piorando a cada dia, com as demissões provocadas pelo governo federal. O mercado de trabalho no DF ainda é pequeno e não absorve todos os demitidos. Então, é preciso buscar soluções, e a mais viável no momento é o incentivo à implantação de novas indústrias na região", destacou Lindberg.

As informações apuradas pelo Sine destacam que no período de 1981 a 1989 o Distrito Federal precisaria criar 401 mil novos empregos, mas só conseguiu gerar 106 mil, acarretando um déficit de 295 mil vagas. "O quadro é impressionante e mostra que está na rua um exército de desempregados e subempregados, pais de famílias que não sabem o que acontecerá ama-

nhã, sem perspectivas de futuro, sem casa e nem alimentos para seus filhos", afirmou Lindberg.

Lindberg condenou as pressões que vêm sendo feitas por parte do governo de Goiás contra a implantação efetiva do Proin, e que de fato o programa está sofrendo um retardamento no Distrito Federal. Ele afirmou que o governo está destinando recursos irrisórios para a execução do programa e retardando a análise de novos projetos industriais. Isso, segundo Lindberg, está fazendo com que as indústrias interessadas em se instalarem no DF desistam do projeto e migrem para Goiás. "Quando estávamos na Secretaria de Indústria, havia proposta de cerca de 400 empresas para instalação no Distrito Federal. Para onde foram essas empresas?", indaga.